

Raul Negrão Fleury

TELEMEDICINA E HANSENÍASE

Os procedimentos para diagnóstico de hanseníase nas unidades básicas de saúde não são perfeitos, mas suficientes para instalação da terapêutica que é eficiente. Raramente temos casos de resistência e intolerância medicamentosa e as recidivas são escassas. O maior problema durante o tratamento, no entanto, são as reações tipo 1 e tipo 2, que ocorrem com frequência, antes, durante e após o tratamento. Estas reações mantêm os indivíduos como doentes, mesmo após a alta terapêutica, e são a causa maior de danos neurológicos e seqüelas. A identificação destas reações, seu tratamento e medidas profiláticas das seqüelas neurológicas não são procedimentos fáceis. Observamos que mesmo profissionais discorrendo sobre hanseníase em congressos médicos não conseguem caracterizar com propriedade estas reações e, portanto, não poderiam tratá-las corretamente. Assim, como se pode esperar que um médico generalista, ou especialista em outras doenças, ou trabalhando isolado em comunidades distantes, possam diagnosticar e tratar com eficiência estas complicações, levando-se em conta a variedade imensa de condições nosológicas que enfrentam em seu dia-a-dia. O ideal seria que serviços de referência pudessem dar apoio contínuo a estes profissionais, em todas as áreas, inclusive em hanseníase, mas os escassos recursos da saúde e a imensidão do Brasil, não permitem que este apoio se concretize. Agora, no entanto, há grandes esperanças que a evolução tecnológica da informática venha preencher esta lacuna. A Telemedicina parece ter condições de agir neste sentido através da Telesaúde e da Teleeducação. A Telemedicina contará com núcleos sediados em serviços de excelência que se intercomunicarão entre si e com profissionais

Fleury RN. Telemedicina e hanseníase. *Hansen Int.* 2007;32(1): 5-6.

nos serviços básicos de saúde em todo Brasil, através da "internet". Estes núcleos receberão consultas principalmente sobre dúvidas diagnósticas e condutas terapêuticas, a partir das unidades básicas. De posse das informações transmitidas, os especialistas dos núcleos orientarão os médicos destas unidades. Segundo o professor Chao Lung Wen, da disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina de São Paulo (USP), cerca de 70% das necessidades técnicas para implantação deste sistema se resolverão com "internet" de baixo custo, com uso de linha discada, um microcomputador com leitor de CD e máquina fotográfica digital. O mesmo sistema irá propiciar a Teleeducação, ou seja, a educação continuada dos médicos e outros profissionais das unidades básicas, ministradas por especialistas ligados aos núcleos, lembrando que as orientações pontuais ministradas pelo sistema de Telesaúde representam já treinamento e aperfeiçoamento em serviço.

Este sistema vai atenuar a sensação de desamparo e isolamento do médico da ponta da linha, mas é necessário que este esteja razoavelmente preparado e motivado

1 Médico Patologista. Doutor em Patologia. Professor Assistente Doutor Aposentado do Departamento de Patologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. Médico Patologista Aposentado e Pesquisador Emérito do Instituto "Lauro de Souza Lima", Bauru, SP. Editor-Chefe da Revista Hansenologia Internationalis. Contato: rfleury@iisl.br.

para absorver os conhecimentos e orientações transmitidas. O preparo depende da melhoria do ensino médico no Brasil e a motivação depende do próprio indivíduo, e fundamentalmente de sua remuneração.

A Telemedicina vai queimar etapas, mas não deixando para trás a qualidade da prática médica, pelo contrário, deve resgatar a qualidade do atendimento, através do apoio à distância por especialistas capacitados, educando e valorizando o médico interiorizado.